

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES



O NOSSO JORNAL.



PORTE
PAGO



- No mundo em que vivemos, fraternizam, frequentemente, o sonho e a loucura.
- Se à hipocrisia se preferisse a transparência — as relações individuais ganhariam em verdade o que perdem na suspeita.
- De todas as palavras e gestos do homem se esbate o seu rosto e se desnuda a sua alma.
- Nada melhor para fazer amigos dedicados do que neles confiar, sem reservas.
- Abrir a alma como quem abre, de par em par, as janelas ao sol, é quanto há de mais saudável na vida social.

In «Bolas de Sabão» — de A. CARDOSO

ARAUCÁRIA

Por A. CARDOSO

LIONS CLUB DE VILA REAL



IV Reunião do G. da Govern

Em clara demonstração da importância e da dinâmica lionística, nacional, vai realizar-se, no Arranjo Divisão, em Vila Real, no sábado, dia 12, no Anfiteatro Ciências da UTAD, a partir das 14h, a IV Reunião do Gabinete da Comissão.

Estarão presentes o Governador do Distrito 115, António Augusto Gomes; o past-Governador imerecedor; assessores, o Presidente da Comissão, Sr. Francisco Saavedra, e o representante do Lions de Vila Real.

Continua na 11

Paradigma de rápido desenvolvimento e de peso demográfico é o BAIRRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO. Cresce surpreendentemente — e conta, desde já, com escolas (primária, preparatória e secundária), estabelecimentos comerciais e hoteleiros, agremiações desportivas, etc.

É uma cidade-satélite-miniatura, no caixilho do CIRCUITO INTERNACIONAL, além da passagem de nível da Estação, que vai continuar a crescer e, por isso, a requerer também infraestruturas e serviços de apoio à realidade social.

Concretiza-se agora um deles, no plano religioso, com a bênção e inauguração do CENTRO DE CULTO, a que presidirá, no próximo domingo, dia 13 de Março, o exmo. Bispo Residencial, sr. D. António Cardoso Cunha.

Trata-se de uma funcional adaptação a Capela — da invocação de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DA ARAUCÁRIA — de duas lojas contíguas, no topo da Praça Adelino Amaro da Costa, da responsabilidade inicial do designer sr. Licínio Pereira Lima, tendo o arranjo interior, os desenhos do altar, das colunas do Sacrário, do ambão e das imagens a chancela do sr. Arquitecto Mário Santos, que soube criar espaço propício à participação da assembleia na Eucaristia, e ao recolhimento espiritual, e a quem se deve, também, a ideia do PAINEL DE NOSSA SENHORA (que o Movimento dos Cruzados de Fátima custeou), no exterior do templo.

Visitámo-lo, há dias, na companhia do sr. P. Maciel, franciscano, pároco da Igreja de S. Pedro, e obreiro infatigável e eficiente do CENTRO DE CULTO DA ARAUCÁRIA.

De tudo, recolhemos a imagem agradabilíssima que poderão fixar os participantes nas cerimónias inaugurais e, depois, nos actos de culto ou de reflexão cristã.

Quando a audácia de irresponsáveis ou de intolerantes escreve, na linguagem, chocarrices, ilustradas com roques-santeiros, a despropósito, e uma certa «orquestra» badala enfáticas loas materialistas e ateias — a ARAUCÁRIA abre as portas do seu CENTRO DE CULTO que ficará como o coração do Bairro a pulsar ao ritmo de Jesus e do seu Evangelho.

O facto merece o registo e o relevo que, gostosamente, lhe damos — com os mais efusivos parabéns. Até porque, algum dia, a Igreja se erguerá para acolhimento de todos.

NOTAS DE REPORTAGEM

1 — As actividades pastorais deste núcleo da paróquia de São Pedro tiveram início a 13 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, com a catequese das crianças e, às 16 horas,



Aspecto exterior

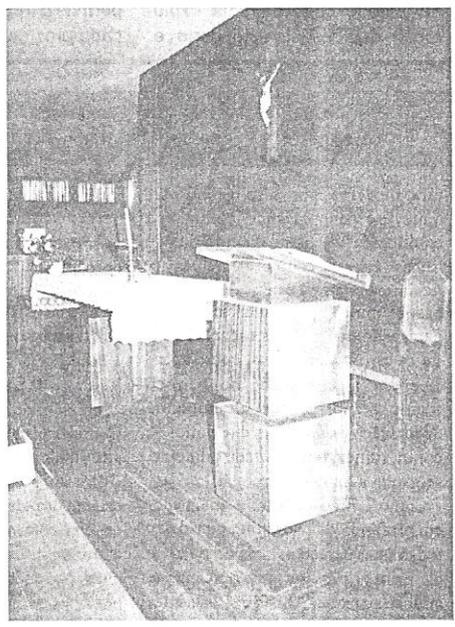
com a celebração da Eucaristia, no Salão Polivalente da Escola Primária, ainda em fase de acabamento.

Mais tarde, por motivos não conhecidos, o Empreiteiro fechou as portas às actividades pastorais.

2 — Por cedência da Câmara Municipal de Vila Real, usou-se a loja n.º 7 para a celebração da Eucaristia, para a catequese das crianças e também alguns baixos, algumas salas do Centro de Cultura e, mais tarde, a loja n.º 8, anexa à loja n.º 7.

Em Dezembro de 1985, mandaram-se fazer 20 bancos de 1.50 metros e 10 mochos.

Continua na 12.ª página



Altar-mor e ambão

SÍNODO PARA HOJE

19 - Expressões de religiosidade c

Quem viaja pela nossa Cidade encontra facilmente sinais da fé católica da sua população: é a Senhora da Alameda (onde é difícil dizer qual é mais bonito se o nome se a imagem da igreja de S. Dinis, carregada de história e algum isolmer. igreja da Misericórdia, ali envergonhada num canto e co.

Continua na 11

Apontamentos de Viagem (6)

Pelo Comendador dr. ARMANDO M. Gomes, Presidente da C. M. de Vila Real — Purde

O tempo parou em GENESEO

A 5.ª escala desta nossa inesquecível viagem pelos E.U.A. aconteceu em GENESEO, — lê-se «GENESIO», uma pequena localidade de 6 mil habitantes, situada no Condado de HENRY, no Estado de ILLINOIS, bem no MEADLE EAST do país. A cidade mais conhecida deste Estado é CHICAGO, grande metrópole, onde vivem mais de 6

Continua na 2.ª página



CULINÁRIA

Pelo Arq.º ANTÓNIO TEIXEIRA

Num restaurante, quando por acaso mando vir arroz de marisco, constato quase sempre, para meu desespero, que quem alimenta o gosto ao prato e faz a substância do conberbigão e que quem cozinha por condescendência, a propósito à travessa, é um p

Continua na 1

Preservar o Barroco Transmontano

Por MÁRIO DE OLIVEIRA

Ao contrário de muitos, sempre gostei do estilo barroco. Tive até o raro privilégio de conviver em Madrid, com dois grandes homens do pensamento espanhol, que muito escreveram e apaixonadamente sobre o barroco: Eugénio



Fundado em 9 de Novembro de 1947	ANO XLI	Director e Administrador
Propriedade das Conferências de S. Vicente de Paulo de Vila Real	N.º 2002	ANTÓNIO MARIA CARDOSO
Composto e impresso na Minerva Transmontana, Tipografia, Lda. • Telefone 22906 • Vila Real	VILA REAL	—
NÚMERO AVULSO 40\$00	10-3-1988	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
		Rua D. Pedro de Castro, 1 • Apartado Telefone 24197 • 5001 VILA REAL C

Parabéns

Endereçamo-los, pela passagem dos seus aniversários,

o sr. Comen-
dor DR. AR-
LINDO MOREI-
, Presidente da
Municipal de Vila
Real
12 de Março



o sr.ª D. LEO-
DIA SERÓDIO
NES, recordista
de angariação de
dinheiro para o
Jornal de Trás-
os-Montes
12 de Março



o sr. AMÍLCAR
DE DINIS COE-
LHO, escritor de
"A Voz de Trás-
os-Montes".
12 de Março



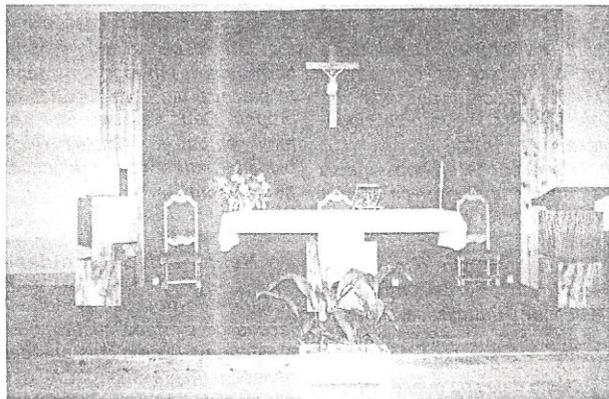
ARAUCÁRIA

Continuação da 1.ª página

3 — Em fins do ano lectivo de 1985/86, houve que abandonar as mencionadas lojas e regressar ao *Salão Polivalente da Escola Primária*.

4 — A 22 de Outubro de 1986, a Comissão Fabriqueira decidiu apresentar uma proposta de compra e venda das lojas n.º 7 e 8 a um preço social.

A 25 de Fevereiro de 1987, o Presidente da Comissão Fabriqueira da Igreja de São Pedro, em nome desta esteve no Porto, nos Escritórios da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento e Habitação com a missão específica de assinar o contrato de compra e venda pela quantia de 2.669.000\$00 (Dois milhões e seiscentos e sessenta e nove escudos), a



Panorâmica do altar

pagar em cinco prestações sucessivas, sendo a primeira no acto da assinatura do contrato de compra e venda no valor de 535.800\$00 (Quinhentos e trinta e três mil e oitocentos escudos).

5 — A 26 de Março de 1987, a Câmara Municipal de Vila Real deliberou colaborar no pagamento das lojas n.º 7 e 8 com a quantia de 700.000\$00 (Setecentos mil escudos), no primeiro ano com a verba de 100.000\$00 (Cem mil escudos) e nos três anos seguintes com a verba de 200.000\$00 (Duzentos mil escudos).

6 — A 6 de Julho de 1987, a Comissão Fabriqueira apresentou à Câmara Municipal o projecto de adaptação interior e exterior das lojas n.º 7 e 8 e as respectivas galerias na

NOVIDADE!!!

PI/ BEBÉS ATÉ AOS QUATRO ANOS



BRINQUEDO / UTILIDADE PEDAGÓGICA
AJUDA A CRIANÇA... AJUDANDO OS PAIS

Preço de lançamento: 1.950\$00

Pedidos a:
PUBLICIDADE - AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DE LEIRIA, LDA.
Edifício Lis - 10.º Piso - Escritório 1003
2400 LEIRIA

Nome.....

Morada.....

Telef.: Cód. Postal

Junto envio cheque n.º..... sob o Banco....., ou vale de Correio, n.º....., ou ainda à cobrança pelos CTT *cf* acréscimo de 250\$00 para portes postais.

Capela de assistência religiosa. O projecto, da autoria do Senhor Licínio Pereira Lima feito gratuitamente.

Da Câmara Municipal de Vila Real, a oferta de 600 Blocos de 40x20x20 e de 70 sacos de cimento. Do sr. João Martins, a tijoleira para metade do chão da Capela.

Continua na 11.ª página

VIDAÇO-PALACE-HOTEL

A COMEÇAR 01-01-88

SERVICO À CARTA
MENUS:
GAMBAS AO AJILLO
ALMOPADAS F. À PALACE
SOPAS:
SOPA DE CEBOLA
SOPA DO DIA
SALADAS:
SALADA À PALACE
SALADA DE ATUM C/ ANANÁS
MARISCOS:
CRÊPES FRUTOS DO MAR
CAROUPA C/ MOLHO VERDE
BACALHAU RECHEADO
CARNES:
POSTA MIRANDESA
ESCALOPES VITELA PAPRIKA
ALHEIRAS CASEIRAS

AO ALMOÇO OU JANTAR,
VENHA OUVIR CREPITAR UM BOM FOGO
TRANSMONTANO, A ACOMPANHAR UM BOM
PRATO TÍPICAMENTE REGIONAL.

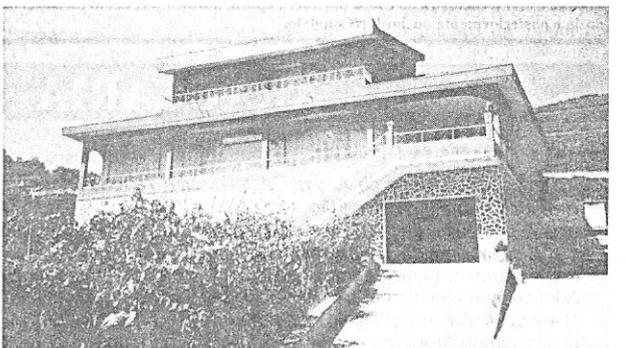
BARRA ABERTO DAS 18 ÀS 00H

VENDE-SE

A VIVENDA DOS ARCOS, na Ribeira do Rodo, com 3.600 m2, de estrada a estrada, murada, com vinha e muitas árvores de fruto e água abundante.

Falar com FERNANDO DE MESQUITA ou D. EVANGELINA DA CONCEIÇÃO PEREIRA, RIBEIRA DO RODO, GODIM — RÉGUA.

Telefone (p. f.) 22330, da Régua.



sagrup ... e o sonho é realidade a sagrup vai junto de si

AGORA todos os carros todas as marcas

RENAULT FIAT CITROEN TOYOTA NISSAN SEAT PEUGEOT AUDI



Envie o cupão preenchido na compra em grupo segurança é **sagrup**

Desejo ser contactado sem qualquer compromisso por um representante SAGRUP em

das H às H. Tel.

Nome

LISBOA — R. Jau, 47, 1.º — Tels. 84 71 41/6
PORTO — R. Faria Guimarães, 718, 4.º Dt.º — Tel. 40 01 80

CULINÁRIA

Continuação da 1.ª página

de camarões que, invariavelmente, se contam pelos dedos de uma só mão!...

Será por isso, meu Deus, que, na crista da onda da jactância, os privilégios se reservam só para os "camarões" que temos por aí às mordomias adornando as "cúpulas", enquanto o povo, coitado do povo, como o berbigão, se "lixar" a engrossar o estrugido na fervura da panela do arroz das "bases"?!...

Será por isso, meu Deus, que a ironia do destino somente dá a alguns o direito de atirarem foguetes nas festas que alegrem a comissão das prebendas, enquanto que, à maioria, nem sequer consentem a alternativa de valorização das canas que, sacrificadamente, apanha no resto do arraial?!...

Admirará por isso, meu Deus, que o molho do arroz, comido assim, com a parcimónia de quem só lhe nota o gosto pela cor da cozedura do adorno, tão bem disfarce a quantidade dos "bichos" com duas pitadas de pimenta e três grãosinhos de piri-piri a envolverem o sacrifício das conchas?!...

Mas já repararam vocês, ao fim e ao cabo, que, lá bem no fundo da questão, tudo é uma questão de tempero e higiene bucal?...

Só que a uns, que sendo de bom dente, até o alho trincado à tripa forra cheira a dentifricio de gente bem, enquanto que a outros, por mais que passem a escova, a dentadura há-de exalar sempre o hálito de cárie sem remissão!...

Ora, face a tudo isto, que resta ao berbigão se não sofrer a sua condição de "subalternidade" e servir de pé-de-escada para honra de um punhado de camarões?...

E qual é o berbigão que tem coragem, lá no meio da panela do arroz de marisco, de deixar-se do destaque que dão ao camarão que decora a travessa?...

Sim!... Qual é o berbigão?...

LIONS CLUBE DE VILA REAL

Continuação da 1.ª página

Ernesto Costa, etc., numa magna assembleia, no espaço geográfico e administrativo de Vila Real.

Elis o programa: Às 14h15 - Seminário para Novos Sócios e Futuros Sócios. Discussão e Instrução. Será coordenado pelo c/ Past-Governador Miguel Telxela. 16h00 - IV Reunião da Governadoria - A/L - 87/88.

Às 20h00 - Jantar/confraternização no "Restaurante Espadelo". Simultaneamente à Reunião do Gabinete haverá um pequeno PASSEIO destinado às companheiras e companheiros que estiverem interessados.

Os clubes da Divisão 4 (Vila Real, Chaves, Bragança, Mirandela e Tabuaço) deverão trazer a Bandeira do Clube para ser exposta durante a reunião de Governadoria e posteriormente no Jantar/Convívio.

SÍNODO PARA HOJE

19 - Expressões de religiosidade c

Continuação da 1.ª página

bela imagem de N.ª S.ª num cunhal exterior; é a Sé, ainda que entalada no meio do casario; é a clássica igreja de S. Pedro e a arejada igreja da Senhora da Conceição; são alguns cruzeiros de rara beleza como o Senhor da Fonte Nova, o da Sé e o do Carmo, ou a simples pintura do Crucificado na bifurcação da estrada de Mateus, depois da passagem de nível, que comove pela singularidade.

Há espaços urbanos quase saturados e outros carecidos, como a zona nova sobre Lordele.

Mas hoje não quero fazer comentários de natureza estética ou urbanística; somente assinalar o facto da presença dos sinais religiosos na Cidade.

Junto deles há quase sempre flores campestres, lampiões dependurados, pedras enegrecidas por velas que ali arderam. A religiosidade não é coisa do passado. Continua. Nas casas comerciais vão aparecendo cartazes anunciadores de festas: já se vê o de S. Lázaro; brevemente aparecerá o programa da Semana Santa; em Maio virão as peregrinações regionais do Ano Mariano e, em Junho, a do Corpo de Deus.

Regresso do sagrado

Paremos aqui um pouco. O fenómeno religioso é hoje em todo o mundo objecto de atenção geral. Os sociólogos dizem estarmos a assistir em toda a parte a um retorno do

sagrado. Mesmo nos países da velha Europa cristã, onde um secularismo gelado reduziu a prática religiosa, surgem formas estranhas do sagrado. Todavia, por paradoxal que pareça, este retorno do sagrado não significa necessariamente melhoria da vida cristã. É que o cristianismo tem uma especificidade própria, não nasce de um vago sentimento religioso, é um dom histórico do próprio Deus, e, por isso, os movimentos de simples religiosidade natural mais prejudicam que ajudam.

Liturgia e Religiosidade popular

Cingindo-nos às manifestações de piedade cristã, podemos agrupá-las em dois grandes títulos: a expressão oficial e a expressão popular. A primeira nasce da doutrina oficial da Igreja, da pessoa de Jesus Cristo e, oriunda do Mistério da Páscoa, desdobra-se ao longo do ano. Os pontos fortes são os Domingos e têm com percurso o arco que vem do Natal até à festa de Cristo Rei. A escuta da Palavra, a missa, os sacramentos e as obras de apostolado são manifestações basilares. A outra expressão, dita popular, gira à volta dos santos e alimenta-se predominantemente de promessas, estampas, romarias, atitudes ligadas ao ritmo da natureza e das necessidades pessoais.

Estas duas manifestações da fé católica caminham a par ao longo da história da Igreja. Nas horas de crise, de alguma pertur-

bação cultural popular tornam-se épocas de penitência e empenho litúrgico precioso, hoje empenho de uma liturgia na valorização populares das linhas paralelas encontram, nados da encarnação. Na verdade, mais doutrina sóbria e corre se hirto, certos textos literários, pois, pelo cor popular é mais recta, afectiva, ingénua, com gestos. Se o dogma, a out coração e das anas.

O desejável expressão popular, momentos tirados por exemplo, José com o teu Marcos e S. M pascal, Santa vento, o terceiro Trindade e a partida, a litu inserir no seu de maior ser acolhimento, dos dons e n popular.

Vem aí a centro de tod aglutinou algu las expressõe nós a saibam

ARAUCÁRIA

Continuação da 1.ª página

As tintas foram oferta da Antiga Casa Serafim Taboada e da firma construtora Casais de Braga.

A madeira do altar, do ambão, das colunas do sacrário e dos Santos é oferta da firma Djalmé.

8 - A 22 de Julho de 1987, começaram as obras da Capela a encargo dos irmãos Jaime Almeida Nunes e Alcídio Almeida Nunes, residentes no lugar das Flores.

A caixilharia em ferro, é trabalho do sr. Francisco José Lopes Ferreira - Carreira Longa.

A instalação eléctrica, é trabalho da firma Electro Transmontana que ofereceu a mão-de-obra.

O apoio técnico foi dado pelos serviços do GAT, na pessoa do seu Director sr. Arquitecto Mário Santos.

O estrado do Altar: madeira e mão-de-obra, pertenceu à carpintaria da Câmara Municipal.

O carpinteiro sr. Eduardo Lopes Viana fez o altar, ambão, e as colunas do sacrário e dos santos.

A colocação da alcatifa graná lisa, na parede e no estrado, foi feita pelo sr. Camilo A. M. Teixeira.

O crucifixo é trabalho das oficinas de Pintura e Arte Sacra, de Vila Real.

O painel da Virgem Peregrina é oferta do Movimento dos Cruzados de Fátima, e foi feito em Aveiro, na fábrica Aleluia.

E os dois genúflexórios-confessionários em madeira de Austrália foram feitos em Braga, na Casa Arte Cristã - Rua do Souto, 38.

O Sacrário foi feito em Rio Tinto, nas oficinas de Arte Sacra, de José Lima Teixeira, oferta de um anónimo.

Os dinheiros foram obtidos do Governo Civil 100.000\$00; da Câmara Municipal; do Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, havendo uma encarregada responsável por cada Bloco e outras ofertas provenientes de pessoas amigas e benfeitoras.

Santa Casa da Misericórdia - 75.000\$00.

9 - A 18 de Outubro de 1987, procedeu-se à abertura da Capela ao público, às 9 horas, com a celebração da Eucaristia.

10 - Aguarda-se agora o projecto da Nova Igreja a construir na Quinta da Veiga, na Araucária, e a respectiva participação do Governo.

11 - A 13 de Março de 1988, será a Inauguração da Capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima da Araucária, às 16 horas, e Bênção do terreno para a Nova Igreja, pelo Bispo da Diocese, com a presença das entidades oficiais, do Padre Provincial Superior dos Padres Franciscanos em Portugal e da comunidade cristã local.

PRESERVAR O BARRCO TRANSMONTANO

Continuação da 2.ª página

A arquitectura Barroca toma então como nota causal a liberdade com que são tratados os elementos que na sua maioria procedem do Renascimento ou

Dada a dinâmica do estilo, em suas linhas que profundos efeitos de luz e sombra formam relevos fachadas, como se as formas flutuantes actuassem amplas perspectivas, em que o edifício parece povoados de incontáveis imagens.

Estamos em frente desse belo monumento arquitectónico Igreja dos Clérigos, mais conhecida por Capela Notificativo de Vila Real, e cujo traço, erradamente, é Nasoni, como também erradamente é atribuído a italiano o magnífico Solar Mateus, na sua estrutura

O belo exemplar do barroco da Capela Nova, i aspectos do gótico flamejante, tem no seu interior, te a Igreja de S. Pedro, excelentes talhas de curvas e trepidação asfixiante de ritmos. Penso que estas e o Barroco transmontano devem ser respeitadas e nua volumetria, com colocação de imagens, onde, p sentimento religioso nem estético, eliminando toc nobre estilo, como acontece numa forma exagerada Igreja de São Pedro.

Trás-os-Montes deve preservar com energia a s roca, mormente nas talhas excepcionais que pos substituída pela massa numa dinâmica de unifica

12.º Aniversário

Com a passagem de mais um aniversário — que hoje ocorre — do Ilustre Director de O NOSSO JORNAL, DR. ANTONIO MARIA CARDOSO, permitte-se ao pessoal da Redacção e Administração manifestar-lhe, por esta forma, o seu vivo apreço pela maneira altamente eficiente e corajosa como sempre tem vindo a desempenhar o elevado cargo, enfrentando as dificuldades de ordem vária só superando-as com a sua elevada e muito apreciada capacidade.

As maiores felicidades são, pois, os nossos ardentes votos, a par com o desejo de continuidade, para o prestígio de O NOSSO JORNAL.



Rumo à Vida



Dr. FÁTIMA MARTINS

VER É COMEÇAR

A única alegria neste mundo é de começar!
É belo viver, porque viver é começar sempre a cada instante!

Cesare Pavese

CUIDADOS A TER COM O RECÉM-NASCIDO

Vestuário:

Para vestir o recém-nascido, além do número indispensável de peças, é conveniente ter sempre em vista a higiene do vestuário. Cima de tudo, limpeza e defesa contra o frio.

Deve o vestuário não ser incómodo e ser de fácil utilização. Evitar o uso de supérfluos, que só prejudicam.

Banho:



1 — O banho será diário até aos 6 meses e de 2 em 2 dias ou 3 em 3 dias dos 6 meses em diante.

2 — O banho completo da criança tem por fim assegurar as condições de defesa contra infecção.

3 — Não deve exceder a duração de 5 minutos.

4 — As instalações do banho devem obedecer a um mínimo de condições necessárias.

5 — A temperatura do banho deve ser de 36 graus para crianças de menos de um ano e de 34 ou 35 graus para as de um ou dois anos. Deve ser verificada pelo termómetro que deverá estar mergulhado ou à superfície, pelo processo das costas da mão.

PREVENÇÃO

Para a prevenção de doenças, o recém-nascido deve receber a primeira dose sem dentes. A primeira

dentição faz-se normalmente entre os 6 e os 30 meses. Esta primeira dentição é temporária e desaparece até aos 7 anos para ser substituída por dentes definitivos se bem que haja casos de recém-nascidos com dentes, ou de iniciar a saída dos dentes de leite muito antes ou muito depois dos 6 meses.

VOCAÇÃO DENUNCIADA

Um ladrão casou com uma ladra.

Quando nasceu o primeiro filho, vinha com a mão fechada.

Abriam-na para ver o que era, e que haveria de ser?

O anel da parteira.

HIGIENE

• As unhas das mãos serão cortadas em redondo e conservadas sempre limpas. As unhas dos pés cortam-se rectas.

• As mãos também serão lavadas com frequência dado o hábito que as crianças têm de as levar à boca.

BRINQUEDOS

Escolher um brinquedo adequado à idade da criança é, por vezes, complicado, tendo em conta a grande variedade existente.

Menos de seis meses

Roca ou guizo, Boneco de pelúcia, Brinquedo para pôr no berço, Bolas enfiadas para o carrinho, Boneco de plástico flexível, Cubos de borracha ou plástico flexível, Bola macia, Grandes decalcomanias para a caminho ou paredes.

É natural que venham à lembrança brinquedos que não mencionamos aqui, e estão sempre a inventar-se coisas novas e cheias de interesse. Portanto, é bom pedir no momento a opinião dos especialistas no assunto.

OUTRORA... AGORA

OUTRORA, os pais ensinavam os filhos a serem bons e a fugirem do mal; AGORA, ou a nada os ensinam ou fecham os olhos a tudo.

(In Galáxia)

VOTAR É VIVER É VOTAR A VIVER

ATENÇÃO SURDOS DE VILA REAL



A CASA SONOTONE

estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na:

Farmácia Galeno

no dia: 4 de ABRIL — 2.ª Feira, das 15 às 17 Horas onde vos apresentará a mais moderna

e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS

-MODELOS DE BÓLSO-MODELOS

RETROAURICULARES-INTRA/CANAL

(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1º-PORTO
Poço do Borratém, 33 S/L-LISBOA

Dia Festivo do RIVR



9 de Abril

PROGRAMA

07h00 — Alvorada Festiva com Fanfarras.

08h00 — Hastear da bandeira Nacional com as honras regulamentares.

10h00 — Guarda de Honra à Entidade que preside à Cerimónia.

10h15 — Homenagem aos Mortos do Regimento.

10h30 — Apresentação da Formatura Geral à Entidade que preside às Cerimónias;

— Recepção à Bandeira Nacional; — Alocução alusiva ao acto pelo Comandante do RIVR;

— Leitura da mensagem de S. Ex.ª o General Comandante da RMN;

— Distribuição de prémios aos Soldados Recrutados que mais se distinguiram na instrução;

— Leitura dos deveres militares;

— Condecorações a Militares de Unidade;

— Leitura da fórmula do Juramento de Bandeira;

— Desfile em continência das forças em parada, perante a Bandeira Nacional.

12h00 — Inauguração pela entidade que preside à Cerimónia da Placa da Parada de «La Lys» e dos melhoramentos na Sala de Praças da Unidade.

12h30 — Almoço de confraternização.

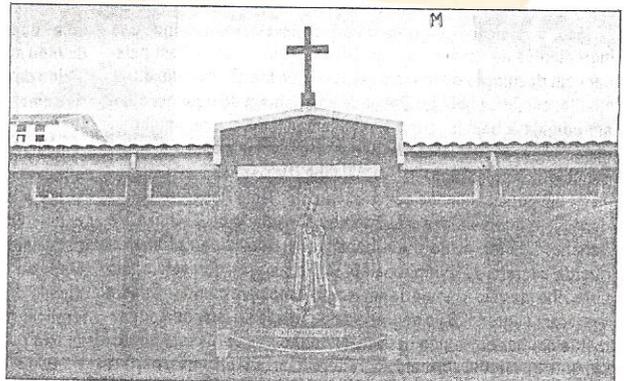
Instituto Clínica Geral

(Zona Norte)

Ao longo da semana passada, decorreu, na Escola de Enfermagem, um Curso de Saúde Mental para clínicos gerais, que contou com elevada participação.

A ARAUCÁRIA em festa

Foram, de facto, festivamente celebradas a inauguração e bênção da funcional *Capela de Nossa Senhora de Fátima da ARAUCÁRIA*, no populoso Bairro dr. Francisco Sá Carneiro.



Presentes, para além do representante do sr. Governador Civil, os srs. Presidente da Câmara de Vila Real; director do GAT, arq.º Mário Santos; o deputado Daniel Bastos; o eng.º Jair Caramelo; presidente da Junta de Freguesia, etc. — e muito povo.

Presidiu à solenidades o sr. D. António Cardoso Cunha, bispo

Continua na 11.ª página

Bodas de prata matrimoniais



Festejaram ontem, dia 30 de Março, vinte e cinco anos de feliz matrimónio, D. Maria Pereira Vilela de Carvalho e o sr. Américo Vilela de Carvalho, residentes em Donelo do Douro.

«A Voz de Trás-os-Montes» saúda, por isso, o harmonioso casal, tão devotado ao progresso de Donelo, e deseja-lhe muitos anos de vida, em paz e alegria.

COOPERATIVA APÍCOLA DE VILA REAL

PRÉMIO NACIONAL - UM PASSO PARA O FUTURO

região transmontana constitui-se, mercê de vários factores, zona privilegiada para a actividade apícola. Milhares de colmeias (e ainda cortiços) produzem um riqueza que cada vez mais é imperioso utilizar por poder constituir factor importante na transformação económica e social, não só como actividade empresarial exclusiva, mas também como complemento económico das pequenas empresas.

A importância da atribuição à Cooperativa de Apicultores de Vila Real do primeiro prémio nacional do Concurso Nacional de Jovens Agricultores, organizado pela Caixa Geral de Depósitos, a dar origem à entrevista que efectuamos a Luciano Mourão Dinis, um dos membros da Comissão organizadora desta Cooperativa:

— *Como nasceu a cooperativa?*

D — *"Com base no número de apicultores já formados e em actividade e pelo reconhecimento elevado número de interessados e tendo em atenção, ainda, as vantagens do associativismo, e as mais acentuadas face à entrada na CEE, um grupo de apicultores decidiu-se pela constituição de uma cooperativa apícola, de molde a abranger toda a região transmontana".*

— *Qual da adesão dos apicultores?*

M — *"Inicialmente contamos com os participantes naquele que foi o primeiro curso de iniciação organizado pela DRATM, na zona de Vila Real, realizado em 1987. Deste curso resultou, como era de esperar, uma maior e mais pública actividade, a realização, em Dezembro, da primeira Feira Apícola de Vila Real, a qual, por um lado, promoveu a mobilização de muitos interessados. Presentemente, rondará o número dos apicultores aderentes, apontando-se, como possibilidade de cooperantes, efectivamente interessados, uns 300".*

no âmbito das actividades, o nosso entrevistado apontou o contacto com os apicultores e o início de um inventário apícola da região, encontros, reuniões e outras, tendo em vista a actualização e a melhoria da organização da primeira feira apícola com o apoio de vários organismos, nomeadamente:

— *Qual a importância desta feira que elaboramos o projecto para a constituição da cooperativa inscrita no Concurso Nacional de Jovens Agricultores, promovido pela Caixa Geral de Depósitos, mereceu o PRIMEIRO PRÉMIO "ASSOCIATIVISMO AGRÍCOLA", de parceria com uma outra iniciativa dos Açores".*

— *Vantagens deste prémio?*

D — *"A primeira, e que nesta fase inicial tem importância, foi a atribuição de um prémio monetário em colheitas da cooperativa, bem como uma viagem de estudo de alguns elementos realizada à Feira*

Agrícola de Verona, na Itália. Mas consideramos como mais importante o reconhecimento da iniciativa e do projecto apresentado, bem como o reconhecimento das potencialidades da apicultura nesta região".

VR — *Um organismo em nascimento, para uma actividade que envolverá umas três centenas de cooperantes dispersos por uma vasta região e numa actividade que profissionalmente é complexa (se não apenas para passar o tempo), requer certamente apoio técnico especializado, oportuno e certamente permanente?*

LDM — *"Na verdade reconhecemos essa necessidade. Por isso, está na nossa intenção tentar obter o apoio técnico imprescindível ao funcionamento da cooperativa, quer na área da produção, quer na da comercialização. Para tanto, vamos contactar os serviços regionais do MAPA, no sentido de nos ser prestado esse apoio (apoio alíquo que não nos tem faltado), mas que é imperioso seja permanente. Aliás, consta-nos que é política do MAPA transferir para as Cooperativas algumas das suas funções e meios, o que sabemos já aconteceu noutras áreas de actividade agrícola".*

E como justificação, Luciano Dinis enumerou-nos alguns dos principais objectivos que a Cooperativa pretende alcançar, mormente: proporcionar aos apicultores condições de actualização de conhecimentos e apoio técnico e sanitário às suas colónias; Melhorar a qualidade, quantidade e apresentação dos produtos apícolas da região; promover os produtos apícolas nos mercados consumidores; sensibilizar o público em geral e os fruticultores para a importância do trabalho das abelhas, não só como produtores de mel, mas também como preciosos e insubstituíveis agentes na polinização das árvores fruteiras; apresentar para benefício das ajudas comunitárias um projecto tendo em vista a instalação na região de uma central de extracção e embalagem do mel; inventário de apiários existentes e de apicultores profissionalizados ou não, bem como levantamento da flora e das zonas apícolas mais importantes na região transmontana.

Frequentemente, acompanhamos apicultores e algumas actividades apícolas e noutros trabalhos temos salientado a importância da riqueza apícola da região transmontana. Durante esta entrevista, pudemos trepar a serra do Alvão, agora constituída em Parque Natural e cujo responsável tem prestado à apicultura e aos apicultores um precioso apoio. Toda a região do Alvão é serra onde predominam realidades ecológicas e paisagísticas a preservar e onde a ausência de outras potencialidades económicas limita a actividade das populações ali residentes à silvo-pastorícia e floresta surgindo o turismo com possibilidades de futuro. Mas, no meio de toda aquela "pobreza" a flora espontânea de que se salienta a urze, é "riqueza" a aproveitar pela actividade apícola com o apoio dos serviços oficiais, Autarquias, Florestas, Parque Natural do Alvão e DRATM num valioso contributo para a fixação de populações, melhoria das suas condições económicas e valioso contributo para o equilíbrio ecológico.

Continuação da página 1

O ESPÍRITO DO VINHO

s, a refeição, que o meu amigo me ofereceu, tinha uns elementos de essências aromáticas — um arroz de bom paladar, destilação de flores e ervas — que me abriram um duplo apetite: comida e bebida. E eu, que sou homem de rigor ascético e de pouca comida e bebida, perdi nesse jantar todo o meu equilíbrio e, ao encontrar-me a beber e a comer como qualquer um no transmontano.

Um pouco animado com o excelente "Tinto Reserva Al-Khelembrol-me ainda a tempo dos conselhos de D. Quixote a dizer: "Sé templado ou el beber; que el vino demasiado, ni a secreto, ni cumple palabra". Felizmente que este sábio amigo me veio à memória em tempo justo para cumprir palavra e dar segredo. Se o segredo é aquilo que se quer cuidadosamente ocultar ou se não deve dizer, tenho que confessar honestamente que eu sei o meu segredo, e nem cumpro com a palavra.

Fiquei um pouco mais animado com o anfitrião, tanto, disfarçadamente, e como um ilusionista servi-me três pratos escondidos daquele delicioso manjar, e não uma, como a. Não cumpro também a palavra inteira porque bebi mais

dois "copos", que alteraram as minhas possibilidades normais do meu suporte vinícola. Apesar de tudo, tive ainda pensamento lúcido de reconhecer a soberba no ignóbil pecado da gula, e parei de comer e de beber.

A essa alteração do meu normal suporte vinícola, devo a minha grande imaginação naquele jantar, que flutuou para ideias e palavras espontâneas a discriminar bem o meu pensamento sobre o meu cristianismo e o islamismo do meu amigo. Nesta ecumenicidade tão sincera, chegámos à conclusão de que estávamos a beber o vinho da vinha do Senhor, e não da vinha do Mahoma. Os dois com a mesma fé em Deus, a mesma necessidade de crer e de estabelecer normas morais de conduta; de praticar ritos sagrados, de orar e de reger suas vidas na ideia de um só Deus.

E, se não fosse o vinho que, com entusiasmo, bebi, tinha guardado segredo inteiro para com este meu amigo árabe, sem nunca lhe falar, nem de Meca, nem no Mahoma, nem sequer das revelações que o Profeta recebeu de Alá, através do arcanjo Gabriel.

O vinho bem conhecido da antiguidade, com fenícios, gregos e romanos, já tinha sido bebido também pelo povo judeu. Os livros sagrados, desde a Génesis, nos falam dele. No Antigo Testamento, para referir-se ao povo de Deus, em Israel empregou-se assiduamente a imagem da vinha. Israel é a vinha do Senhor. Um dos mais belos e poéticos escritos de Isaias (5-1, 4) diz em a parábola do vinho e a sua aplicação: "Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito do vinho. / O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil. / E a cercou, e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides; e o edifício no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas, mas deu uvas bravas. / Agora, pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. / Que mais se podia fazer à minha vinha que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?"

Saibamos, pois, assimilar com candura o benéfico espírito do vinho, que tem, entre muitas qualidades, uma sublimação excelsa no mistério da Eucaristia.

na Sociedade Alheia aos Jovens é suicida

Continuação da página 1

CRUZ DOS JOVENS

aquele Prelado continuou: "Nele e na vida humana, a paixão dolorosa só é suportável por quem possui o sentido do serviço, da missão, e amor não leve ao serviço de amor louco. É especialmente sensível nos jovens, que têm hoje o seu dia de festa. em arrasta consigo uma cruz nada a ameaça do desemprego, a instrumentalização por parte dos adultos, a perda de uma cultura utilitária

sem metafísica. O jovem pouco mais tem além daquilo que a idade lhe dá: o sonho, a esperança, a irreverência. É necessário que os adultos lhes abram caminhos do futuro real, ainda que exigente.

Uma sociedade que não abra perspectivas aos jovens é suicida: não é honesta e nem sequer é inteligente. Eles são o futuro.

Do alto destes montes, onde passo a primeira Páscoa com os jovens, recordo que esta celebração é também um alerta à sociedade.

AGRADECIMENTO

Família de ALÍRIO DA COSTA VILELA vem, neste meio, agradecer a todas as pessoas que incorporaram no funeral do saudoso extinto, bem como aquelas que se dignaram assistir à Missa de 7.ª dia. Todas, desde já, expressa o seu profundo reconhecimento e pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente haja cometido.



Continuação da página 12

A ARAUCÁRIA em festa

de Vila Real, ladeado pelos Monsenhores João Costa e José da Costa Selas, pelo Provincial dos Franciscanos P. António Montes Moreira e pelos P. P. João Montes, Ângelo Minhava e Dinis.

Centenas de fiéis, escuteiros e outros organismos católicos marcaram presença.

Na homília, de circunstância, o sr. D. António Cardoso Cunha expressou a sua sa-

tisfação pela inauguração daquele CENTRO DE CULTO, que responde, assim, ainda que minimamente às exigências da fé do populoso BAIRRO DA ARAUCÁRIA.

No final da Eucaristia, solenizada com cânticos apropriados e em que se abeirou da sagrada comunhão número elevado de fiéis, procedeu-se ainda à bênção do terreno onde irá edificar-se a nova igreja.

OS ACELERAS

Continuação da página 2

gincana por entre a "bicha" dos carros de cá e a "bicha" dos carros de lá, tentando desenhencilhar-se no meio do movimento, com o ver se te avias do dia a dia de todos os dias!...

Olhem que é uma graça!...

Vão até aos semáforos da Avenida de Areias, às duas

horas, e verão que não dão por mal empregado o tempo!...aquilo é de gritos!... Só lhes digo!...

Mas o que é mais engraçado ainda é notar que, nas corridas que temos em Junho ou Julho, nem um, um só, dos habituais "aceleras" que, às chusmas, enxameiam a cidade, vão lá "deliciar-nos" com a poten-

cialidade das suas habilidades.

Ora isso é que não há direito! Ao menos nessa altura poderiam fazer o gosto ao dedo, para depois nos deixarem descansados o resto do ano...

LEIA, ASSINE, PROPAGUE
O NOSSO JORNAL